

Seminário das Pastorais Sociais da CNBB Regional Sul 1
31 de julho a 02 de agosto de 2015
Centro de Formação Sagrada Família – São Paulo/SP

Subsídios da assessoria de Valter Cecchetti

Sociedade e Igreja

Objetivo:

- Manter a proposta da 5ª Semana Social Brasileira – Construir em mutirão;
- Propor uma relatoria visando um documento final;
- Conhecer (se possível) o trabalho de cada participante;
- Expor o tema “Sociedade e Igreja” a partir do tema do Texto Base da Campanha da Fraternidade (invertido).

“O Estado não é uma entidade neutra... (TB, pág. 11); portanto, para se reconstruir o Estado deve se reconhecer as forças que atuam na sociedade”.

A nossa proposta é que a gente construa a partir daqui a compreensão de 10 pontos que podem nos ajudar nas nossas formações e, nas nossas conversas com a Igreja e com a sociedade, ou melhor, que ajudem as pessoas a entenderem com mais simplicidade as condições e relações que nos submetem.

Os 5 primeiros, vamos procurar entender as diferenças que existem entre os conceitos; país, nação e estado conforme nos lembra o Texto Base (TB), página 11 (acrescentar governo e sociedade, localizar a Igreja dentro da sociedade).

Os outros 5, mais complexos, vamos procurar entender o jogo das relações.

Começemos, pois, com a leitura do item 1 do Capítulo 1 (página 11).

- **País** > Espaço territorial delimitado; o nosso país está situado no que está designado como parte ocidental do hemisfério sul do globo terrestre, limitado pelo oceano Atlântico e os demais países do continente sulamericano.
- **Nação** > Diz respeito a povo/pessoas. Possuem identidade própria, cultura e tradições construídas historicamente. Dentro do Brasil temos além da própria nação brasileira (construída a partir de 1500), diversas outras nações indígenas de existência milenares. Considerar também os povos nômades/ciganos.
- **Estado** > Diz respeito à forma de organização da sociedade. O nosso Estado opta pelo formato institucional republicano.
- **Governo** > Instituição responsável pelo gerenciamento do Estado. No nosso formato institucional o governo é exercido, simultaneamente, por três instâncias: Executivo, Legislativo e Judiciário.
- **Sociedade** > Conjunto de pessoas/povo/nações que vivem no mesmo país. Responsáveis pela constituição do Estado e pela formação do governo. Isto quer dizer que tudo principia na sociedade (Texto Base, página 45 – “O desafio posto à sociedade, então, consiste em pensar um novo referencial de Estado”).

Forças/Poderes que atuam dentro da sociedade.

- **Poder Político (Executivo, Legislativo e Judiciário).**
* Executivo: Presidente, Governadores, Prefeitos.

* Legislativo: Senadores, Deputados Federais/Estaduais, Vereadores.

* Judiciário: Várias Instâncias.

- **Poder Militar.**

* Submetido e submissor (ao político e ao econômico).

- **Poder Ideológico.**

* Mídia (de forma geral), teatro, cinema, literatura e várias outras formas de arte e comunicação.

- **Poder Real????**

- **Poder Popular.**

*Como exercer?

Questão: Como Igreja, onde nos encontramos?

- Subsídios: Cartilha da 5ª Semana Social Brasileira, página 9 – O Estado está em disputa.
- Subsídios: Texto Base da CF 2015, páginas 62 a 67 – Damos muitas tarefas ao Estado/Governo.
- Subsídios Capítulo 11 (página 26): Um olhar de esperança.

Texto Bíblico para reflexão – Mt 6,19-24.

Comentários:

Nas narrativas sobre Jesus é comum encontra-lo entre os menores da sociedade, entre os excluídos, entre aqueles e aquelas que a sociedade prefere não ver. E isso realmente ocorria, pois em todo o seu ministério, o seu olhar sempre esteve voltado para estes pequeninos. Também por isso temos a impressão de que a sua vivência foi sempre e somente entre eles e que somente esses eram os destinatários de sua pregação.

No entanto, temos o episódio de Zaqueu, homem rico, chefe dos publicanos, em cuja casa Jesus se hospedou (Lc 19,1-10). E temos ainda um encontro, à noite, com o fariseu Nicodemos, um homem “notável entre os judeus” (Jo 3,1-21). Em um centurião Jesus enxergou uma fé maior que em qualquer israelita (Mt 8,5-13). Entre os escolhidos como seu apóstolos Jesus chamou Levi, um cobrador de impostos, que lhe ofereceu uma grande festa na qual participaram muitos outros publicanos como ele (Lc 5, 27-32).

Isto demonstra que Jesus conversava com diversos segmentos da sociedade. O seu olhar, a sua preocupação, era totalmente voltado aos oprimidos de seu tempo, mas, os de fora também tinham sua atenção e também a eles Jesus dirigia sua pregação e, por vezes de forma específica. Para que o projeto do Reino se realize, toda sociedade deve se movimentar.

Nesta narração de Mateus, nós percebemos um desses momentos. Apesar de o discurso estar situado dentro de um discurso maior, *O SERMÃO DA MONTANHA*, percebe-se que Mateus dirige esse discurso mais especificamente àqueles que tinham alguma posse ou, como está dito no próprio texto, àqueles que tinham dinheiro.

Jesus se dirige à sociedade com um todo. É com essa sociedade, com suas virtudes e defeitos, que o Reino de Deus deve ser construído. Não existe outro caminho. Jesus não procurou o caminho do poder. O seu mandato a seus discípulos foi: “Ide, portanto, e fazer que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei.” (Mt 28,19-20). E este mandato, dado aos apóstolos, permanece como principal missão legada, por tradição, à Igreja, continuadora das obras e ensinamentos de Jesus Cristo. Como consta na Exortação Apostólica do papa Francisco “Evangelii Gaudium” (A Alegria do Evangelho), é só olhar para o parágrafo 181.